

Escola Secundária de Bocage - Circulo de Setúbal

Projecto de Recomendação

Exposição de Motivos:

Política de Defesa Comunitária – Defesa Antiterrorista

O 11 de Março de 2004 e o 7 de Julho de 2005 são datas que permanecem e devem permanecer na memória colectiva dos europeus. Milhares de vidas foram ceifadas pelo ódio, milhares de famílias perderam os seus entes queridos, porque os serviços de informações britânicos e espanhóis não conseguiram dismantelar a conspiração urdida pelos islamitas radicais. Semearam o clima de medo e de insegurança. No fundo, atacaram os alicerces da Democracia: a Liberdade e a Segurança. A unidade europeia deve assentar numa base de solidariedade entre os povos, como tal, acreditamos numa concreta aposta nas capacidades contra-terroristas da Agência Europeia de Defesa. A nosso ver, a dita agência, criada a 12 de Julho de 2004, poderá adquirir competências a nível da coordenação ao combate antiterrorista na Europa, respondendo perante o Parlamento Europeu. Tutelada pelo Alto Representante para a Política Externa e Segurança Comum, deverá ser assessorada pelos directores de serviços de informações nacionais. No entanto, postulamos que a sua acção seja independente dos mesmos, sendo que se deve revestir da capacidade de operar a nível ultra secreto em qualquer parte do globo onde os interesses das nações europeias e da própria Comunidade estejam ameaçados.

Política Educativa Comunitária – Valores e Inovação na Educação

Assumindo que todo o Estado é soberano no que a políticas de educação diz respeito, vimos propor uma mais forte coesão entre as nações, na linha programática, de conteúdos, de ciclos de ensino e de integração europeia dos alunos.

Propomos, portanto, que se venha a constituir um organismo ligado ao Parlamento Europeu, de preferência, que tenha sobre sua directa responsabilidade o estabelecimento de pontes entre os Ministérios da Educação e Ensino Superior dos Estados Membros e que garanta o equilíbrio e a equivalência entre os ciclos de ensino dos diversos países. Deste modo, um aluno da Polónia encontraria em Portugal, no mesmo ciclo de ensino, o carácter teórico e prático das diversas disciplinas em igualdade de circunstâncias com o seu país. Esta medida, aliada a uma adopção de programas semelhantes em algumas áreas, tornaria bem mais fácil a integração dos alunos que ingressassem em projectos de intercâmbio

Política Ambiental: Uma Ponte Para o Futuro

A política ambiental da União Europeia baseia-se na convicção de que o crescimento económico, o progresso social e a protecção do ambiente ajudam a melhorar a nossa qualidade de vida.

No âmbito deste espírito, propomos que sejam com urgência avaliadas as potencialidades de cada região, ao nível dos diversos recursos energéticos renováveis disponíveis.

Medidas propostas:

1. Política de Defesa Comunitária – Defesa Antiterrorista

À Agência Europeia de Defesa devem ser dados os poderes de solicitar escutas telefónicas às entidades competentes em cada país sempre que a actividade terrorista o justifique. Sugerimos que seja dotada de centros de detenção e de investigação, em solo europeu e em qualquer ponto do planeta propício ao desenvolvimento de actividades terroristas. Defendemos também a existência de um corpo próprio de analistas e de agentes que trabalhem em conjunto com as forças de segurança dos países da União e que possam solicitar à EUROFOR, à EUROPOL, ao Instituto de Estudos de Segurança da UE, ao Centro de Satélites da União Europeia, à EUROJUST e

a outras entidades e agências comunitárias, qualquer tipo de cooperação no que toca à prevenção e à repressão eficaz e rápida do terrorismo.

Queremos uma eficiente política de defesa comunitária, e sabemos que se a ameaça é global, a resposta terá de ser global.

Resumindo, e prestando homenagem aos nossos Serviços de Informações de Segurança (SIS), condensamos todo o espírito que deve reger os serviços de informações de qualquer nação democrática na sua divisa: *principis obstaré**.

*Obstar nas suas origens; atacar o mal logo no princípio.

2. Política Educativa Comunitária – Valores e Inovação na Educação

Projectos de Intercâmbio... Resumem-se, hoje, a campos de férias de alguns dias, e a passagens breves de alguns alunos por um país. Esta realidade, para além de não permitir o usufruto de todos os alunos, devido aos custos, não resulta na construção efectiva de um verdadeiro espírito de União. Nesta linha, propomos que se crie o Programa “+Europa: Educar com valores”, que se constituiria como um projecto de intercâmbio de alunos, com bolsas atribuídas aos melhores, cujo objectivo seria integrar os alunos em escolas secundárias por um, dois períodos lectivos ou, em certos casos, um ano inteiro. Contaria com um regulamentação próxima da do programa “Erasmus”, mas com as adaptações essenciais para o ensino secundário, ciclo de ensino ideal para a dinamização do programa, tendo em conta as matérias leccionadas e a capacidade linguística dos alunos. Os alunos que participassem neste programa encontrariam a oportunidade de conhecer, a fundo, um novo país e a sua cultura, fazer mais amizades e mais profundas, continuar o seu percurso académico e criar laços com outros países que permitiriam, no futuro, criar uma maior mobilidade de pessoas dentro do espaço europeu.

A educação como base fundamental do progresso económico, cultural e social da União, deve ser tida como uma prioridade para os que lideram. Por isso, achamos que estas propostas podem contribuir, de alguma forma, para a construção de uma Europa mais desenvolvida, assente nos valores da Liberdade e da Democracia, debruçada sobre as pessoas e os seus problemas.

3. Política Ambiental: Uma Ponte Para o Futuro

Muitas vezes, na Europa, pecamos pela paixão do passado e do conformismo. Actualmente, com a inflação acelerada dos combustíveis fósseis e a já observável situação de catástrofe iminente devida à poluição que emitimos desde a Revolução Industrial, urge que a União Europeia, não produtora de combustíveis fósseis e vulnerável a fenómenos climáticos cada vez mais severos, encontre uma alternativa viável. Essa alternativa, mais que nunca, deve passar por um plano sistemático de substituição das fontes energéticas e de matérias-primas por outras amigas do ambiente, que, com uma social, se tornarão rapidamente mais acessíveis e viáveis para as nossas Economias. Assim, seria de vital importância a criação duma Agência Europeia de Análise de Recursos, que pudesse identificar as regiões com maiores potencialidades e ao mesmo tempo facilitar a investigação universitária de aplicações para esses recursos e o investimento empresarial intra-comunitário. Esse organismo poderia ser composto por especialistas das diversas áreas relacionadas (Geologia, Economia...), com pólos de acção regionais, onde pudessem desenvolver uma base de dados dinâmica dos diversos recursos da União. Com essa base de dados, seria bastante facilitado o investimento viável das diversas indústrias relacionadas. Um exemplo prático seria a disponibilização de mapas dos solos cultiváveis para a obtenção de biocombustíveis ou de regiões por horas solares utilizáveis pelos painéis foto voltaicos. Uma empresa que nestas condições investisse teria logo à partida mais possibilidades de sucesso, pelo que o caminho para a equidade entre as indústrias “limpas” e as actuais estaria trilhado.

Nota: Os argumentos deviam estar concentrados apenas na “exposição de motivos”. A explicitação das medidas foi sublinhada pela Coordenação